

01248.1

Ana Maria Machado



# CAMILÃO, O COMILÃO

ILUSTRADO POR Cláudio Martins



SALAMANDRA

Ana Maria Machado

# CAMILÃO, O COMILÃO

DE ACORDO COM AS  
NOVAS  
NORMAS  
ORTOGRAFICAS

ILUSTRADO POR

Cláudio Martins



SALAMANDRA

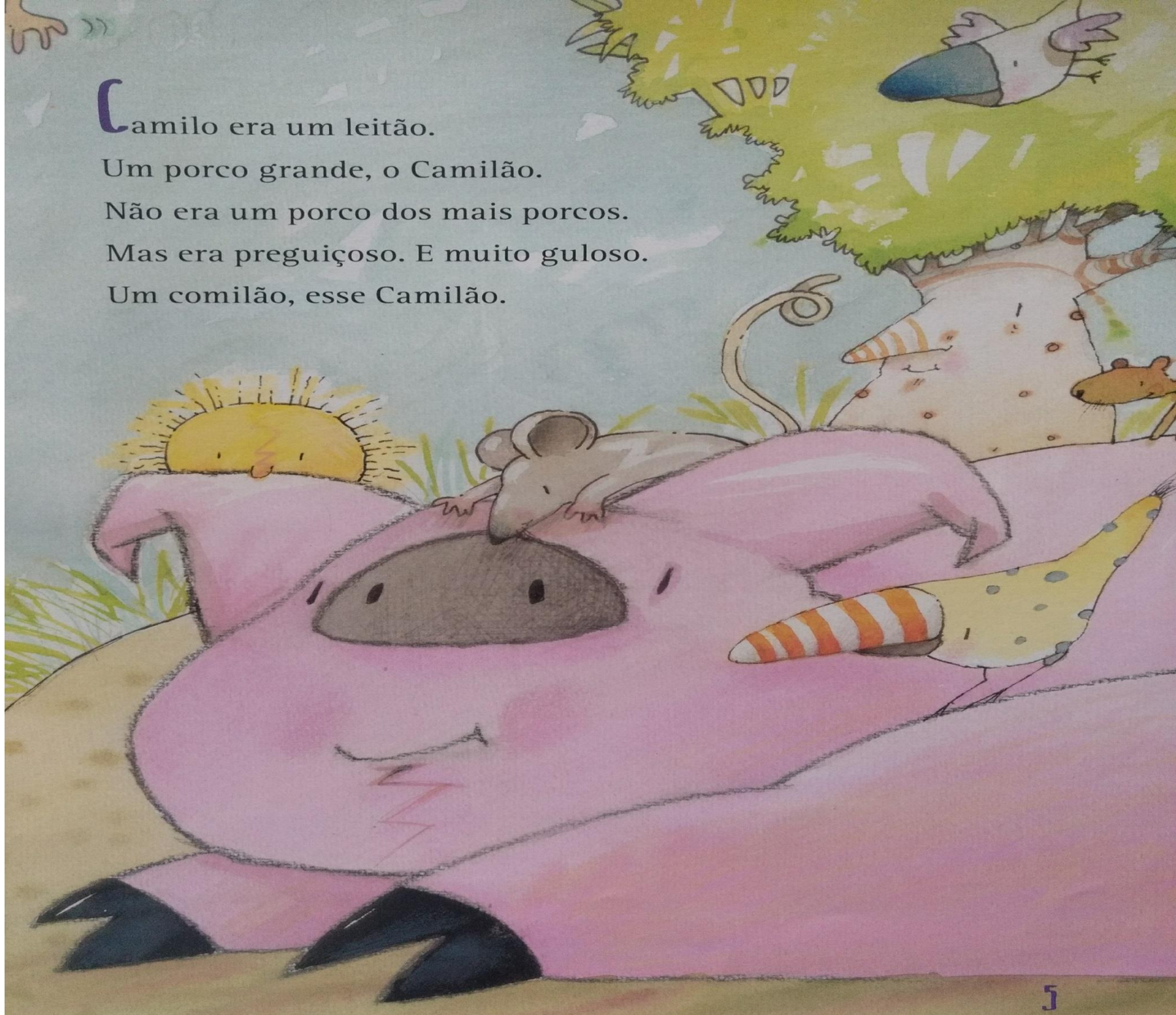
Camilo era um leitão.

Um porco grande, o Camilão.

Não era um porco dos mais porcos.

Mas era preguiçoso. E muito guloso.

Um comilão, esse Camilão.



Mas não queria saber de trabalhar para ganhar comida.  
Preferia comer cada dia em casa de um amigo.  
Ou, então, pedia uma comidinha aos outros.  
Ninguém se incomodava, porque todos gostavam dele.  
E achavam graça naquela gulodice.  
Que não fazia mal a ninguém.  
Só mesmo ao Camilão.



Um dia Camilão saiu de casa com uma cesta vazia.  
No fundo, só um guardanapo.  
E na roça do seu Manduca, encontrou o cachorro Fiel.  
– Bom dia, amigo. Que é que você está fazendo?  
– Trabalhando, tomando conta destas melancias.

– Puxa, quanta melancia! E eu aqui com tanta fome que acho até que vou desmaiar. Será que você podia me arranjar uma?

– Está bem. Uma só não faz falta. Tome.



E lá se foi Camilão pela estrada.  
Com sua cesta. Na cesta, uma melancia.  
O guardanapo por cima.

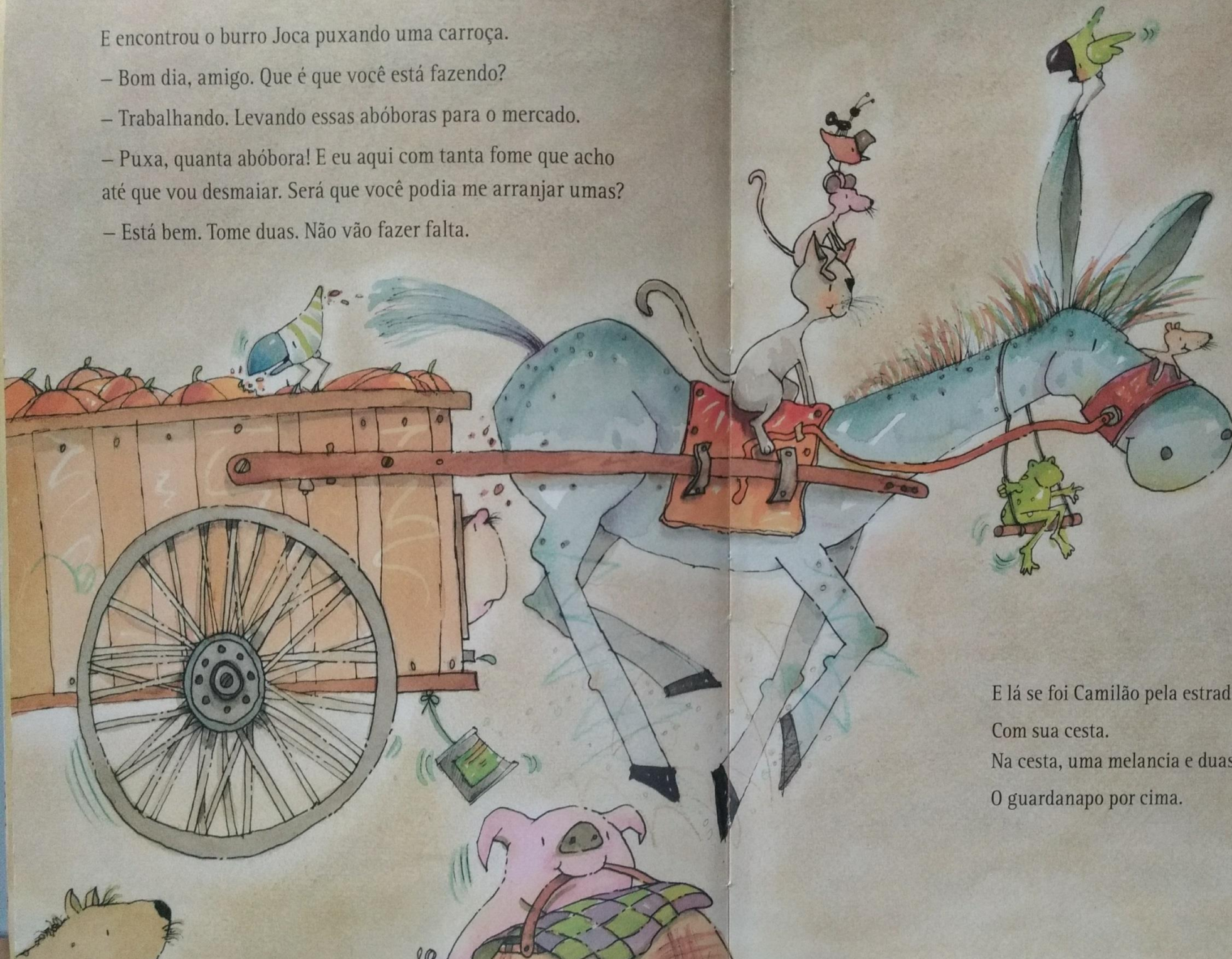
E encontrou o burro Joca puxando uma carroça.

– Bom dia, amigo. Que é que você está fazendo?

– Trabalhando. Levando essas abóboras para o mercado.

– Puxa, quanta abóbora! E eu aqui com tanta fome que acho até que vou desmaiar. Será que você podia me arranjar umas?

– Está bem. Tome duas. Não vão fazer falta.



E lá se foi Camilão pela estrada.

Com sua cesta.

Na cesta, uma melancia e duas abóboras.

O guardanapo por cima.

E encontrou a vaca Mimosa, lá no curral.

– Bom dia, amiga. Que é que você está fazendo?

– Trabalhando. Fazendo manteiga, queijo, requeijão.

– Puxa, quanta coisa! E eu aqui com tanta fome que acho até que vou desmaiar... Será que você podia me arranjar alguma coisa?



– Está bem.

Tome três queijos e  
quatro litros de leite.



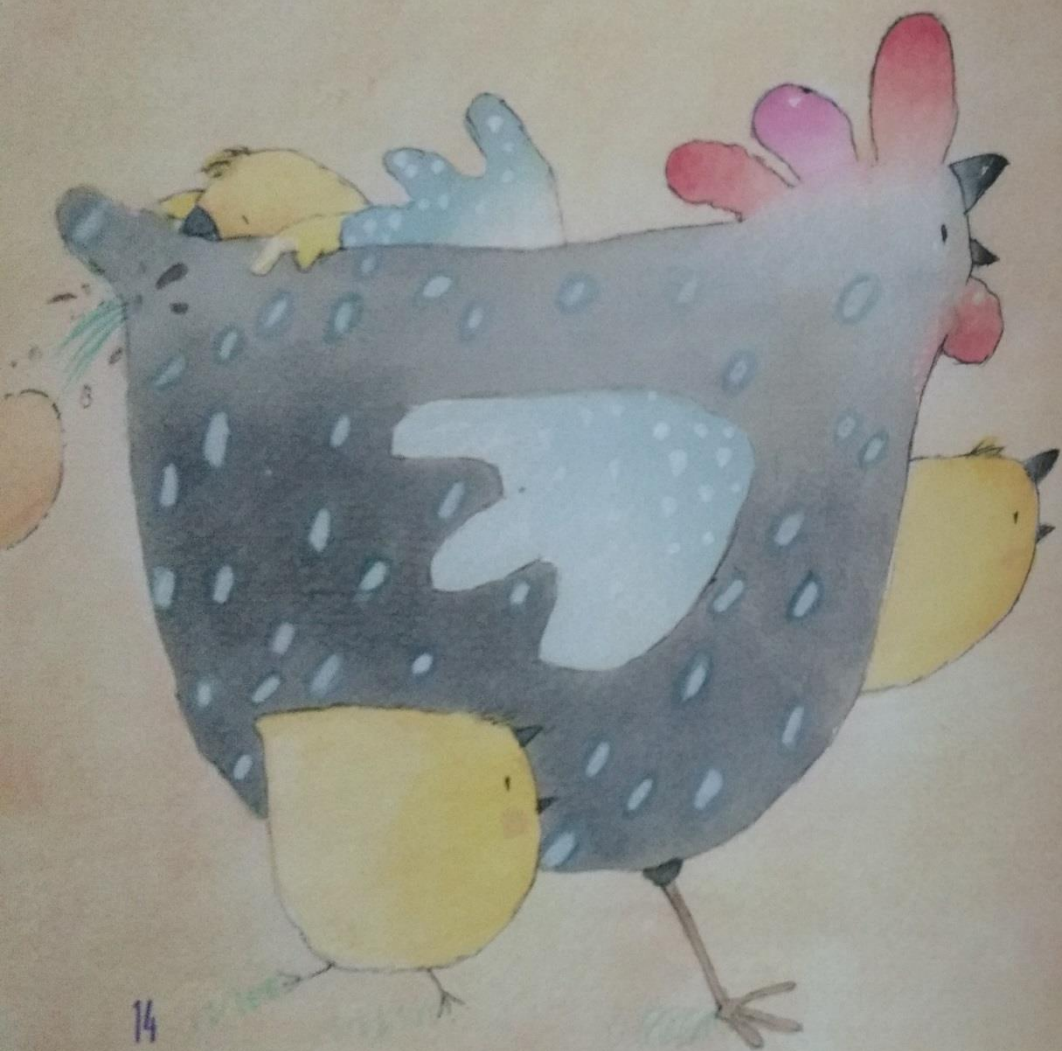
E lá se foi Camilão pela estrada.

Com sua cesta. Na cesta, uma melancia,  
duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite.

Por cima, o guardanapo.

E encontrou a galinha Qiqui, na porta do galinheiro.  
A mesma conversa. O mesmo pedido.  
Qiqui gritou lá para dentro:

– Meus filhos!  
Seu Camilo  
quer milho!



E os pintinhos trouxeram cinco espigas  
de milho para Camilão.  
E lá se foi Camilão pela estrada.  
Com sua cesta. Na cesta, uma melancia,  
duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite,  
cinco espigas de milho.  
O guardanapo por cima.



E encontrou o macaco. Desta vez não foi tão fácil, que Simão era muito esperto.

Mas Camilo tanto pediu que acabou ganhando.

– Está bem. Um cacho inteiro eu não dou, mas tome meia dúzia de bananas.



E lá se foi Camilão pela estrada.

Com sua cesta. Na cesta, uma melancia, duas abóboras, três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho e seis bananas.



O guardanapo por cima.

E encontrou a abelha Zizi, ocupadíssima, recolhendo pólen.  
Conversou, pediu, acabou ganhando sete potes de mel.



E lá se foi Camilão pela estrada.  
Com sua cesta. Na cesta, uma melancia,  
duas abóboras, três queijos, quatro litros  
de leite, cinco espigas de milho,  
seis bananas e sete potes de mel.

O guardanapo por cima.

E encontrou o coelho Orelhudo.

Acho que agora você já adivinhou o que aconteceu.



Isso mesmo...

O coelho disse que estava trabalhando e Camilão veio com aquela conversa de dizer que estava com fome e ia desmaiar. Acabou ganhando oito alfaces e nove cenouras.



Botou tudo dentro da cesta, cobriu com o guardanapo e...  
lá se foi Camilão pela estrada.

Com sua cesta.



Na cesta, quantas  
melancias?

Uma.



Quantas abóboras?

Duas.



E queijos? Três.

E litros de leite?

Quatro.



E espigas  
de milho?

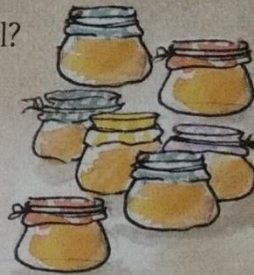
Cinco.



E quantas  
bananas mesmo?  
Ah, seis.



E quantos  
potes de mel?  
Muito bem,  
sete.



Mais oito alfaces



e nove cenouras.



Um monte de comida.

Mas ele não estava satisfeito.



Encontrou o esquilo, conversou, pediu, acabou ganhando.  
E lá se foi Camilão para um lugar sossegado da mata.  
Com sua cesta. Na cesta, uma melancia, duas abóboras,  
três queijos, quatro litros de leite, cinco espigas de milho,  
seis bananas, sete potes de mel, oito alfaces, nove cenouras.



E mais dez  
avelãs que o  
esquilo deu.

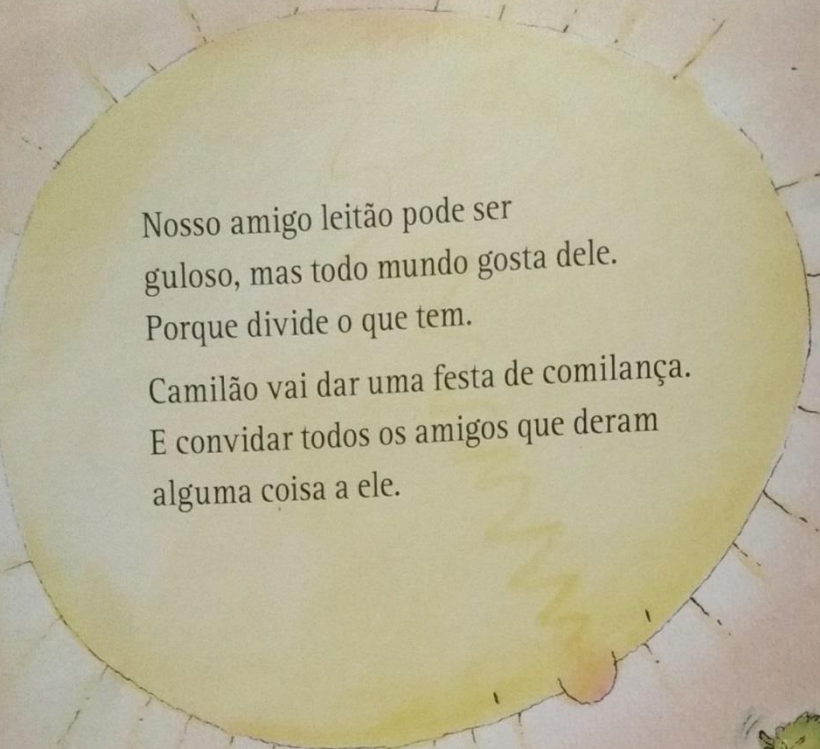


Agora, o que você acha que aconteceu?  
Você pensa que Camilão se escondeu  
para comer tudo sozinho?  
E que depois ficou com a maior dor  
de barriga do mundo?



Se você quiser, a história pode acabar assim.  
Mas eu acho que isso já aconteceu antes,  
muitas vezes, até demais.  
E que desta vez vai acontecer uma coisa  
diferente.



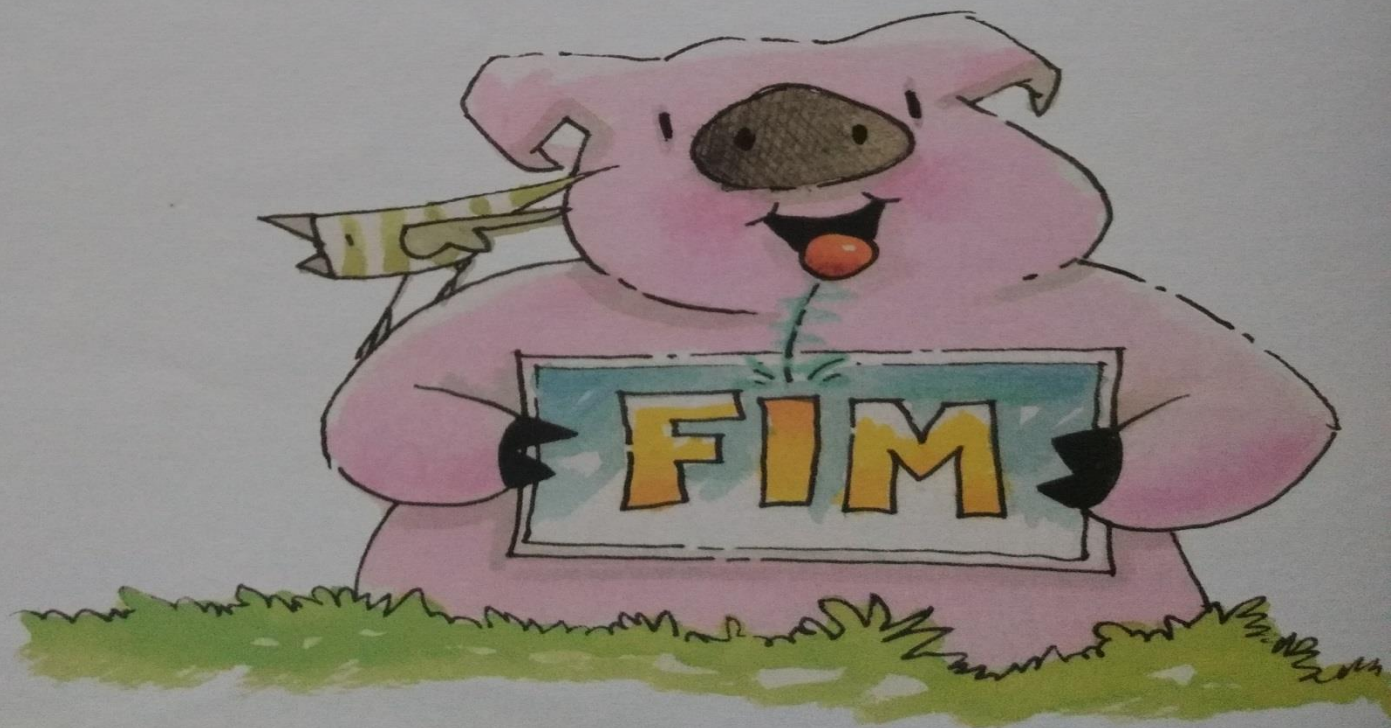


Nosso amigo leitão pode ser  
guloso, mas todo mundo gosta dele.  
Porque divide o que tem.

Camilão vai dar uma festa de comilança.  
E convidar todos os amigos que deram  
alguma coisa a ele.



Eu também vou. Levando onze laranjas.  
Você quer ir? Vai levar doze... o quê?  
E seu irmão? E seu amigo?





Lourenço Baela



## Ana Maria Machado

Uma das maiores e mais queridas escritoras brasileiras, Ana Maria dispensa apresentações. Mas é sempre bom lembrar os feitos e prêmios que estão por trás de seu prestígio internacional.

Carioca, começou a escrever para crianças em 1969. Esta história está entre as primeiras que ela escreveu e também entre as que provocaram uma verdadeira revolução na literatura brasileira para crianças nos anos de 1970 e 80.

A obra de Ana já foi publicada em mais de dezessete países e já recebeu inúmeros prêmios no Brasil e no exterior – incluindo o prestigioso *Prêmio Casa de Las Americas*, uma Menção Honrosa do *Americas' Award* nos Estados Unidos, o *Prêmio APPLE* na Suíça, o *Prêmio Cocori* na Costa Rica, e outros, na Venezuela, Colômbia e Argentina.

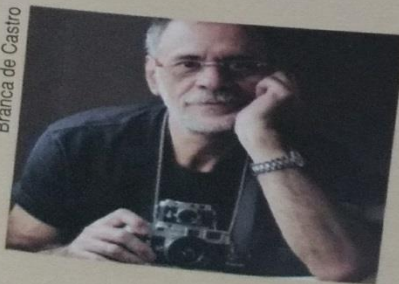
Ana Maria recebeu, em 2000, o Prêmio *Hans Christian Andersen*, considerado o Nobel da Literatura Infantil e Juvenil. Em 2003 foi eleita para a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras.

E ela também recebeu uma homenagem especial: o “Life Achievement Award”, na décima edição do *Brazilian Press Award*, um prêmio dado pela comunidade brasileira aos brasileiros cujo trabalho se destaca no exterior.

Em 2010, recebeu, da Holanda, o prêmio Príncipe Claus pela sua “literatura notável e sua capacidade de abrir fronteiras da realidade para jovens e comunicar valores humanos essenciais a mentes e corações”.

São muitos os prêmios, mas Ana afirma com segurança que o maior deles todos é conquistar a atenção de um leitor que consiga entender bem suas histórias. Porque, para ela, é nesse contato que reside a grande magia do livro – aproximar pensamentos, ideias e emoções de pessoas, mesmo que vivam distantes ou em épocas diferentes.

Branca de Castro



## Cláudio Martins

Eu adoro ilustrar. Todos os textos que recebo são ótimos e surpreendentes. Devo tudo a eles.

Mas alguns ficam guardados nos nossos carinhos.

*O livro das cantigas de roda*, da Ana Maria Machado, é um dos que mais gosto.

A Ana é uma fábrica de ideias e oportunidades para os ilustradores.

Neste livro do Camilão, sem dúvida alguma, estão as mais gordas oportunidades que já recebi.

Devorei todas...

Conheça o Camilo, um simpático leitão,  
amigo de todo mundo, mas um grande comilão!  
Gosta de comer bem, mas nem tanto de trabalhar.  
Por isso tudo o que come, ele prefere ganhar.  
Preguiçoso, sem dúvida, mas tem um bom coração.  
É impossível não amar nosso amigo Camilão!



## COLEÇÃO BATUTINHA

- 1 A VELHA MISTERIOSA
- 2 BETO, O CARNEIRO
- 3 CAMILÃO, O COMILÃO
- 4 CURRUPAÇO PAPAÇO
- 5 DOROTEIA, A CENTOPEIA
- 6 O DISTRAÍDO SABIDO
- 7 SEVERINO FAZ CHOVER
- 8 UMA HISTÓRIA DE PÁScoa
- 9 UM GATO NO TELHADO



SALAMANDRA

